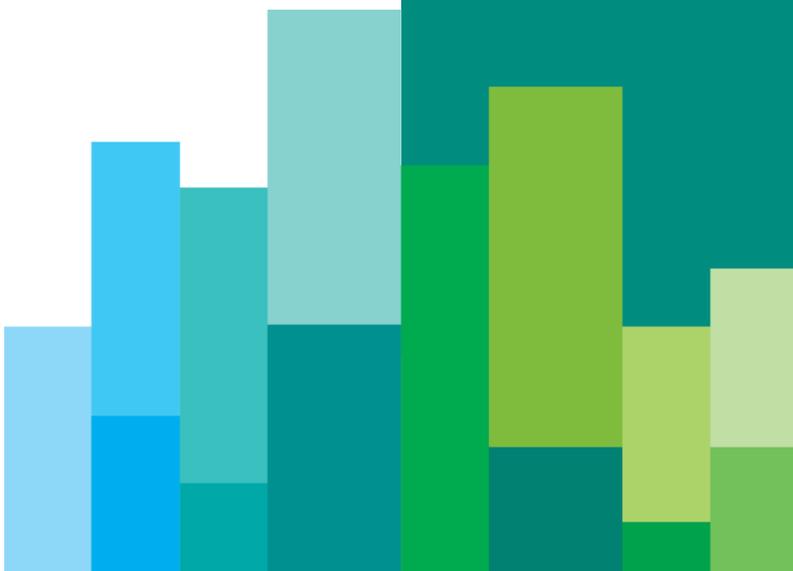


# RELATÓRIO

1º TRIMESTRE

2017



**INTERBOLSA**

A EURONEXT COMPANY

## ÍNDICE

<b>ÍNDICE .....</b>	<b>2</b>
<b>1 MISSÃO E ÁREAS DE NEGÓCIO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
2.1 Sistemas centralizados de valores mobiliários.....	4
2.2 Sistemas de liquidação.....	4
2.3 Agência Nacional de Codificação .....	5
2.4 Sistema de Gestão de fundos.....	6
<b>3 ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE .....</b>	<b>7</b>
3.1 Enquadramento institucional.....	7
<b>4 ANÁLISE DA ATIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017 .....</b>	<b>7</b>
4.1 Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários .....	7
4.2 Filiados .....	7
4.3 Inscrição de valores mobiliários.....	9
4.3.1 Controlo das emissões .....	11
4.3.2 Exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros eventos.....	11
4.3.3 Serviços de Informação .....	12
4.4 Sistemas de Liquidação .....	13
4.4.1 instruções garantidas e não garantidas, realizadas em mercados geridos pela Euronext lisbon .....	14
4.4.2 Outras instruções DVP e FOP .....	15
4.4.3 Outras movimentações de valores mobiliários .....	16
4.4.4 Instruções não liquidadas .....	17
4.5 Sistema de Liquidação em Moeda Estrangeira (SLME).....	18
4.6 Agência Nacional de Codificação .....	18
<b>5 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA .....</b>	<b>19</b>
5.1 Introdução.....	19
5.2 Resultados.....	19
5.3 Proveitos e ganhos.....	20
5.4 Custos e perdas.....	23
5.5 Estrutura Patrimonial.....	24
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 MISSÃO E ÁREAS DE NEGÓCIO

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, designada por INTERBOLSA) é uma sociedade anónima que tem por objeto a gestão de sistemas de liquidação e de sistemas centralizados de valores mobiliários.

A missão da INTERBOLSA consiste em:

- fornecer aos intervenientes no mercado de capitais, instituições financeiras e entidades emitentes, sistemas de registo, depósito e guarda de valores mobiliários e sistemas de liquidação das transações sobre esses mesmos valores;
- contribuir para o desenvolvimento e eficiência do mercado de capitais, designadamente no que se refere às áreas de liquidação e custódia, através da disponibilização de serviços de qualidade superior e de infraestruturas que respondam com segurança e fiabilidade às necessidades dos agentes de mercado, criando, deste modo, condições competitivas, reduzindo riscos sistémicos e acautelando os direitos dos investidores.

Na realização da sua missão, e de acordo com o seu objeto social, a INTERBOLSA prossegue um conjunto alargado de atividades nas seguintes áreas de atuação:

- Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários (Central de Valores Mobiliários);
- Sistemas de Liquidação;
- Agência Nacional de Codificação.

## 2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

### 2.1 SISTEMAS CENTRALIZADOS DE VALORES MOBILIÁRIOS

Os Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários têm como principais funções:

- a inscrição de emissões de valores mobiliários representados sob a forma desmaterializada e a realização dos inerentes controlos;
- a inscrição de emissões de valores mobiliários representados sob a forma titulada, a respetiva guarda e a realização dos inerentes controlos;
- o registo das posições detidas pelos Intermediários Financeiros nas contas abertas junto dos sistemas centralizados, e que se encontram refletidas na plataforma TARGET2-Securities (T2S);
- a movimentação dos valores mobiliários acima referidos, para efeitos de liquidação física de operações;
- a realização de todos os procedimentos necessários ao exercício de direitos de natureza patrimonial, designadamente alterações do capital social das sociedades, pagamento de rendimentos e amortizações;
- a prestação de serviços de informação, designadamente informação estatística e de natureza financeira aos Intermediários Financeiros, Entidades Emitentes, Auditores e a outros participantes no mercado.

Participam nos Sistemas Centralizados as Entidades Emitentes, os Intermediários Financeiros e demais entidades que, nos termos da lei e da regulamentação em vigor, podem assumir a qualidade de filiado (entidades de custódia), o Banco de Portugal e a própria INTERBOLSA, enquanto entidade de controlo.

O Sistema Centralizado é formado por um conjunto interligado de contas através do qual se processa a constituição e a transferência dos valores mobiliários nele integrados e se assegura o controlo da quantidade dos valores mobiliários em circulação e dos direitos sobre eles constituídos.

### 2.2 SISTEMAS DE LIQUIDAÇÃO

Os Sistemas de Liquidação têm como funções:

- a liquidação de operações realizadas em mercado regulamentado ou em sistema de negociação multilateral;
- a liquidação de operações OTC (*Over-The-Counter*);
- a liquidação de transferências livres de Pagamento (FOP - *Free-of-Payment*);
- a liquidação relativa ao exercício de direitos inerentes a valores mobiliários registados ou depositados nos Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários;

- o processamento das liquidações financeiras nas contas de dinheiro dedicadas dos participantes abertas na plataforma T2S, para pagamentos em euros e envio de instruções de pagamento para o sistema de pagamentos em moeda estrangeira (SPME), operado pela Caixa Geral de Depósitos.

São participantes nos Sistemas de Liquidação os Intermediários Financeiros filiados na INTERBOLSA, e demais entidades que, nos termos da lei e da regulamentação em vigor, podem assumir a qualidade de filiado, os quais asseguram a liquidação física e financeira das operações realizadas em mercado regulamentado e em sistema de negociação multilateral, bem como, as operações realizadas fora de mercado.

De salientar que a INTERBOLSA presta, desde 29 de março de 2016, o serviço de liquidação através da plataforma T2S, operada pelo Eurosistema, procedendo à movimentação das contas de valores mobiliários e das contas de dinheiro dedicadas dos participantes abertas nessa plataforma, para pagamentos em euros. Refira-se ainda que os pagamentos em moeda diferente do euro não aceite pela plataforma T2S continuam a ser processados através do envio de instruções de pagamento para o sistema de pagamentos em moeda estrangeira (SPME) operado pela Caixa Geral de Depósitos.

### **2.3 AGÊNCIA NACIONAL DE CODIFICAÇÃO**

A Agência Nacional de Codificação é a entidade responsável pela atribuição de códigos ISIN - *International Securities Identification Number* e CFI- *Classification of Financial Instruments*, assegurando, no contexto da INTERBOLSA, as seguintes funções:

- atribuição de códigos de identificação ISIN a todos os valores mobiliários e outros instrumentos financeiros emitidos em Portugal;
- atribuição de códigos CFI (código que identifica o tipo e a forma do valor mobiliário) a todos os valores mobiliários e instrumentos financeiros com código ISIN;
- divulgação a nível nacional, bem como a todos os membros da ANNA - *Association of National Numbering Agencies*, dos códigos ISIN e CFI atribuídos;
- interlocução entre as entidades nacionais e as outras Agências Nacionais de Codificação.

## 2.4 SISTEMA DE GESTÃO DE FUNDOS

A INTERBOLSA gere também um Sistema de Gestão de Fundos de Investimento, que permite aos Intermediários Financeiros e às Sociedades Gestoras de Fundos, as seguintes funcionalidades:

- o registo e o controlo de unidades de participação de fundos de investimento (abertos e fechados), incluindo ETF's, com quantidades inteiras ou fracionadas;
- a liquidação de operações, realizadas em mercado e fora de mercado, sobre unidades de participação de fundos de investimento/ETF's;
- o processamento de eventos associados às unidades de participação de fundos de investimento/ETF's;
- o tratamento automático de subscrições e resgates de unidades de participação de fundos de investimento abertos, efetuada com recurso a um mecanismo de encaminhamento de ordens (*order routing*).

### 3 ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

#### 3.1 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. é uma sociedade anónima, cujo capital social é inteiramente detido pela Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, Euronext Lisbon).

Enquanto sociedade totalmente detida pela Euronext Lisbon, a INTERBOLSA é, atualmente, parte integrante da Euronext, a bolsa na zona Euro líder de mercado no sector das grandes empresas, com uma sólida e diversificada base de clientes internacionais e nacionais.

A INTERBOLSA rege-se pelo disposto nos respetivos Estatutos, no Decreto-Lei n.º 357-C/2007, de 31 de outubro (Lei das Entidades Gestoras ou LEG), no Código dos Valores Mobiliários (CVM) e no Código das Sociedades Comerciais (CSC), bem como na demais legislação aplicável.

### 4 ANÁLISE DA ATIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017

#### 4.1 SISTEMAS CENTRALIZADOS DE VALORES MOBILIÁRIOS

O Sistema Centralizado de Valores Mobiliários é formado por um conjunto interligado de contas através do qual se processa a constituição e a transferência dos valores mobiliários nele integrados e se assegura o controlo da quantidade dos valores mobiliários em circulação e dos direitos sobre eles constituídos.

#### 4.2 FILIADOS

Em 31 de março de 2017, a INTERBOLSA contava com 30 filiados nos Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários e nos Sistemas de Liquidação por si geridos, todos representados por instituições de crédito.

Além dos filiados acima referidos, são igualmente participantes nos Sistemas geridos pela INTERBOLSA, o Banco de Portugal, a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública, IGCP, E.P.E, a LCH, S.A, a OMIClear - Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, SGCCCC, S.A., a Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários enquanto entidade gestora do Sistema de Indemnização aos Investidores.

Desde agosto de 2016, também é participante dos sistemas geridos pela INTERBOLSA a European Central Counterparty, N.V. (EuroCCP).

A Euronext Paris assume, desde março de 2014, a qualidade de participante especial nos Sistemas Centralizados de valores mobiliários geridos pela INTERBOLSA. De forma a responder a necessidades do

mercado francês no que se refere às operações de centralização de ordens, a INTERBOLSA estabeleceu uma ligação especial com a Euroclear France e admitiu como seu participante a Euronext Paris.

De salientar que, no contexto da gestão pela INTERBOLSA de sistemas de liquidação de valores mobiliários e da participação desta entidade gestora na plataforma T2S os participantes nos sistemas de liquidação geridos pela INTERBOLSA, podem assumir a qualidade de participante com ligação direta (*DCP – Directly Connected Party*) ou indireta (*ICP - Indirectly Connected Party*) à referida plataforma T2S, estando ambas as qualidades sujeitas aos poderes de supervisão e fiscalização previstos na regulamentação da INTERBOLSA.

Os participantes com ligação indireta à plataforma T2S (ICPs) mantêm a sua ligação aos sistemas locais da INTERBOLSA, através dos canais de comunicação disponibilizados por esta entidade gestora, acedendo à plataforma T2S através desses mesmos sistemas.

Os participantes com ligação direta à plataforma T2S (DCPs) mantêm apenas um acesso técnico à referida plataforma, para os serviços de liquidação e serviços relacionados.

O vínculo contratual para efeitos de participação nos sistemas da INTERBOLSA, incluindo a participação na plataforma T2S, continua a ser única e exclusivamente com a INTERBOLSA.

### 4.3 INSCRIÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

No final do primeiro trimestre de 2017, encontravam-se sob gestão dos Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários 3.218 emissões de valores mobiliários. Em termos absolutos, o número de emissões de valores mobiliários aumentou em 77 face às 3.141 emissões inscritas no final do mesmo período de 2016.

O total das emissões encontrava-se avaliado em 320.418 milhões de euros, que compara com os 310.632 milhões de euros sob gestão da INTERBOLSA em 31 de março de 2016.

Em termos percentuais e homólogos o número de emissões apresenta um acréscimo de 2,5% tendo o valor destas emissões crescido 3,2%.

No quadro infra apresenta-se a repartição das emissões sob gestão da INTERBOLSA, por tipo de valor mobiliário, em 31 de março de 2017 e de 2016.

#### VALORES MOBILIÁRIOS SOB GESTÃO DA INTERBOLSA

	31-03-2017		31-03-2016	
	Nº Emissões	Valorização (€)	Nº Emissões	Valorização (€)
<b>Ações</b>	<b>475</b>	<b>91.393.461.557</b>	<b>475</b>	<b>85.833.166.588</b>
<b>Dívida</b>	<b>739</b>	<b>227.990.252.385</b>	<b>794</b>	<b>223.136.711.517</b>
<b>Dívida Pública</b>	<b>29</b>	<b>135.147.694.496</b>	<b>26</b>	<b>123.000.185.643</b>
Obrigações do Tesouro e Outras	23	120.114.098.388	20	109.240.036.043
Bilhetes do Tesouro	6	15.033.596.108	6	13.760.149.600
<b>Dívida Privada</b>	<b>710</b>	<b>92.842.557.889</b>	<b>768</b>	<b>100.136.525.874</b>
Obrigações (1)	677	90.571.713.503	740	97.943.841.488
VMOC's (2)	2	135.000.000	2	135.000.000
Papel Comercial	27	2.028.660.000	22	1.950.500.000
Títulos de Participação	4	107.184.386	4	107.184.386
<b>Outros</b>	<b>2.004</b>	<b>1.034.315.770</b>	<b>1.872</b>	<b>1.661.792.126</b>
Unidades de Participação	40	1.034.215.770	30	1.661.442.126
Warrants	1.652	0	1578	0
Certificados	310	0	261	0
Valores Estruturados	1	100.000	2	350.000
Outros Valores Destacados	1	0	1	0
<b>Total valores sob gestão</b>	<b>3.218</b>	<b>320.418.029.712</b>	<b>3.141</b>	<b>310.631.670.231</b>

(1) Inclui Obrigações Clássicas, Obrigações de Caixa, Obrigações Convertíveis, Obrigações c/ Direito de Subscrição, Obrigações Participantes, Obrigações Hipotecárias e Obrigações Titularizadas; (2) Valores Mobiliários Obrigatoriamente Convertíveis.

A valorização dos valores mobiliários referidos no quadro anterior é efetuada tendo por base:

- o valor nominal no caso dos valores mobiliários representativos de dívida e outros valores mobiliários não admitidos à negociação em mercado;

- os preços de mercado para os valores mobiliários admitidos à negociação em mercado, que não sejam valores mobiliários representativos de dívida, divulgados pela respetiva entidade gestora;
- o valor da unidade de participação informado pela entidade gestora, para as unidades de participação não admitidas à negociação em mercado;
- o valor de emissão das ações sem valor nominal, não admitidas à negociação em mercado, correspondente à fração do capital social em causa;
- não é apresentada a valorização das emissões de warrants, certificados, direitos e outros valores similares.

O segmento de ações contava com 475 emissões, valorizadas em 91.393 milhões de euros. O número de emissões deste segmento manteve-se constante em termos homólogos, tendo o valor das ações sob gestão da INTERBOLSA apresentado um acréscimo de 6,5%, representando um acréscimo absoluto de 5.560 milhões de euros.

No que concerne à dívida pública de longo prazo, o montante sob gestão da INTERBOLSA apresenta um acréscimo homólogo de 10,0% tendo o número de emissões ascendido a 23, contra as 20 emissões registadas em 31 de março de 2016.

No fim do primeiro trimestre de 2017 encontravam-se registadas 6 emissões de Bilhetes do Tesouro valorizadas em 15.033 milhões de euros, que compara com os 13.760 milhões de euros registados em março de 2016 para o mesmo número de emissões de Bilhetes do Tesouro.

Os valores mobiliários representativos da dívida privada, com um total de 710 emissões (menos 58 do que as registadas no período homólogo), totalizavam em 31 de março de 2017, 92.843 milhões de euros, valor que representa, uma diminuição percentual e homóloga de 7,3 %.

Ainda dentro do segmento da dívida, cumpre realçar o acréscimo verificado no número de emissões de papel comercial, de 22 para 27, representando em termos homólogos um acréscimo de 22,7 %, tendo o valor total de emissões de papel comercial acompanhado a tendência positiva e apresentando um acréscimo de 4,0%.

A evolução da atividade de warrants apresentava no final do período em análise um acréscimo no número de emissões, encontrando-se sob gestão da INTERBOLSA 1.652 emissões, face às 1.578 registadas no período homólogo do ano anterior.

#### 4.3.1 CONTROLO DAS EMISSÕES

No âmbito da sua atividade de registo e controlo das emissões desmaterializadas e de depósito, guarda e controlo de valores titulados, a INTERBOLSA gere, para cada forma de representação de valores mobiliários, uma conta interna na qual inscreve a diferença entre a quantidade de valores mobiliários emitida, numa emissão ou categoria, e a quantidade de valores mobiliários registados e/ou depositados nos Sistemas Centralizados por si geridos.

#### 4.3.2 EXERCÍCIO DE DIREITOS DE CONTEÚDO PATRIMONIAL E OUTROS EVENTOS

O exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros eventos constitui uma das principais atividades da INTERBOLSA.

Efetuada uma análise do conjunto de eventos realizados através dos Sistemas Centralizados, no decurso do primeiro trimestre de 2017 foram processadas 1.408 operações de exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros eventos, representando em termos absolutos um decréscimo de 565 operações.

O montante movimentado nestas operações ascendeu a 13.265 milhões de euros, representando em termos percentuais e homólogos um decréscimo de 4,6%.

#### EXERCÍCIO DE DIREITOS DE CONTEÚDO PATRIMONIAL E OUTROS EVENTOS – TOTAL

Exercício de Direitos e Outros eventos	1º trimestre 2017		1º trimestre 2016	
	Nº Operações	Montante ('000€)	Nº Operações	Montante ('000€)
Juros / Remunerações	502	1.643.489	557	1.690.825
Dividendos / Rendimentos	5	7.132	3	67.314
Amortizações	177	9.448.549	168	11.467.906
Exercício Warrants/ Certificados	708	619.749	1.237	22.879
Alterações de capital	8	1.546.394	6	616.328
Outros	8	0	2	37.500
<b>Total</b>	<b>1.408</b>	<b>13.265.313</b>	<b>1.973</b>	<b>13.902.751</b>

#### PAGAMENTO DE JUROS E RENDIMENTOS EQUIPARADOS

Durante o primeiro trimestre de 2017, os Sistemas Centralizados processaram 502 operações de pagamento de juros e rendimentos equiparados, contra as 557 operações realizadas no período homólogo (-2,8%). O montante de juros pago ascendeu a 1.643 milhões de euros, representando um decréscimo de 2,8% face ao valor pago em 2016.

## PAGAMENTO DE DIVIDENDOS E RENDIMENTOS EQUIPARADOS

O sistema centralizado processou no decurso do ano em análise, 5 operações de pagamento de dividendos e outros rendimentos equiparados, avaliadas em 7 milhões de euros.

Pese embora o número de operações ter crescido de 3 para 5, o montante de dividendos e rendimentos pagos decresceu de 67 milhões de euros para 7 milhões de euros.

## AMORTIZAÇÕES

No que concerne às operações de amortização processadas durante o período em análise, verificou-se um acréscimo no número de operações, mais 9 do que as realizadas até março de 2016. Esta evolução não foi acompanhada pelo montante amortizado, que durante o período em análise ascendeu a 9.449 milhões de euros, menos 17,6% do que o montante amortizado em igual período do ano anterior.

## EXERCÍCIO DE WARRANTS E CERTIFICADOS

Até 31 de março de 2017 a INTERBOLSA processou 708 operações de exercício de *warrants*, menos 529 do que em igual período do ano anterior, não tendo sido registado no período em análise qualquer exercício de certificados.

O montante envolvido no exercício de *warrants* ascendeu a 619.749 milhões de euros, que compara com 22.879 milhões de euros registados até final de março de 2016.

## ALTERAÇÕES DE CAPITAL

Analisadas de forma global, as operações de alteração de capital processadas através dos Sistemas Centralizados da INTERBOLSA registaram, ao longo do primeiro trimestre de 2017, mais 2 operações, tendo o montante envolvido crescido de 616 milhões para 1.546 milhões de euros.

## OUTROS EVENTOS

Nos primeiros três meses de 2017 foram processadas 8 operações de conversão da forma de representação que compara com 2 operações da mesma natureza registadas no mesmo período de 2016.

### 4.3.3 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

A INTERBOLSA prosseguiu a sua atividade de prestação regular de informação estatística, histórica e de natureza financeira aos Intermediários Financeiros, às Entidades Emitentes, à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao Banco de Portugal, ao Banco Central Europeu, a auditores e a todos os demais entidades que a requereram.

Uma das mais relevantes atividades da área de gestão de informação da INTERBOLSA é a disponibilização de um serviço que permite às Entidades Emitentes de valores mobiliários nominativos, emitidos sob a forma desmaterializada ou titulada e inscritos nos Sistemas Centralizados de valores mobiliários, terem acesso à informação relativa à identificação dos titulares dos valores mobiliários por si emitidos, bem como à quantidade por cada um detida.

No portal da INTERBOLSA, numa área reservada a Clientes, encontra-se disponível um módulo que permite às Entidades Emitentes solicitarem informação sobre identificação de titulares dos valores nominativos inscritos, recebendo, na sua área dedicada, o ficheiro contendo a informação solicitada para um determinado período de referência.

Cumpre, no entanto, referir que os Sistemas Centralizados gerem contas globais, abertas pelos Intermediários Financeiros filiados, que, em cada momento, contêm o somatório das contas de registo individualizado abertas pelos investidores junto do Intermediário Financeiro (depositário/registador) por si escolhido. Por conseguinte, a INTERBOLSA solicita aos Intermediários Financeiros, participantes nos Sistemas por si geridos, informação sobre os detentores dos valores mobiliários objeto da solicitação da Entidade Emitente e, após consolidação da informação recebida, remete-a à Entidade Emitente.

#### **4.4 SISTEMAS DE LIQUIDAÇÃO**

A INTERBOLSA está incumbida da organização e gestão de Sistemas de Liquidação, tendo em vista assegurar a realização de transferências de dinheiro associadas a transferências de valores mobiliários ou a direitos inerentes e a garantias relativas a operações sobre valores mobiliários.

A INTERBOLSA presta, desde 29 de março de 2016, o serviço de liquidação através da plataforma T2S, procedendo à movimentação das contas de valores mobiliários e das contas de dinheiro dedicadas, dos participantes, abertas nessa plataforma, para pagamentos em euros.

As entidades filiadas na INTERBOLSA são participantes nos Sistemas de Liquidação, geridos por esta entidade gestora, os quais asseguram a liquidação física e financeira das operações realizadas em mercado, regulamentado e em sistemas de negociação multilateral (MTFs), bem como de operações realizadas fora de mercado e das demais movimentações de valores mobiliários presentes a estes Sistemas.

O registo de instruções nos sistemas de liquidação é realizado diretamente na plataforma T2S, pelos *Directly Connected Parties* (DCPs) ou através dos sistemas locais da INTERBOLSA, pelos *Indirectly Connected Parties* (ICPs).

#### 4.4.1 INSTRUÇÕES GARANTIDAS E NÃO GARANTIDAS, REALIZADAS EM MERCADOS GERIDOS PELA EURONEXT LISBON

No primeiro trimestre de 2017, foram liquidadas 80.702 instruções relativas a operações realizadas nos mercados geridos pela Euronext Lisbon e garantidas pela LCH, S.A, tendo o montante envolvido nestas operações ascendido a 6.873 milhões de euros.

##### INSTRUÇÕES GARANTIDAS, REALIZADAS EM MERCADOS GERIDOS PELA EURONEXT LISBON

Garantidas	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016
<b>Nº instruções</b>	80.702	58.461
<b>Montante ('000€)</b>	6.873.105	4.954.533

Em termos comparativos e homólogos face a igual período do ano anterior, foi registado um acréscimo de 38,0% no número de operações liquidadas. Esta tendência foi acompanhada pelo montante liquidado, que registou um acréscimo de 38,7%.

As instruções relativas a operações realizadas nos mercados geridos pela Euronext Lisbon e não garantidas pela LCH, S.A ascenderam a 372, menos 188 do que as liquidadas em igual período do ano anterior.

O montante liquidado acompanhou a tendência negativa do número de instruções, tendo ascendido a 5,7 milhões de euros, representando um decréscimo homólogo percentual de 13,6%.

##### INSTRUÇÕES NÃO GARANTIDAS, REALIZADAS EM MERCADOS GERIDOS PELA EURONEXT LISBON

Não garantidas	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016
<b>Nº instruções</b>	372	560
<b>Montante ('000€)</b>	5.719	6.620

#### 4.4.2 OUTRAS INSTRUÇÕES DVP E FOP

No primeiro trimestre de 2017 foram liquidadas 115.220 operações DVP, relativas, designadamente, a operações realizadas fora de mercado, contra as 109.906 operações deste tipo liquidadas no mesmo período do ano precedente.

O montante das operações liquidadas ascendeu a 42.188 milhões de euros que compara com 41.283 milhões de euros liquidados nos três primeiros meses de 2016.

Assim, em termos percentuais e homólogos, o número de operações DVP cresceu 4,8% tendo o montante liquidado apresentado um aumento de 2,2%.

##### OUTRAS INSTRUÇÕES DVP LIQUIDADAS

DVP	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016
<b>Nº operações</b>	115.220	109.906
<b>Montante ('000€)</b>	42.187.959	41.282.913

No que concerne às operações FOP, o número de operações realizadas fora de mercado regulamentado ascendeu a 25.273, representando em termos comparativos com o mesmo período do ano anterior um acréscimo absoluto de 8.967 operações (+55,0%).

##### OUTRAS INSTRUÇÕES FOP LIQUIDADAS

FOP	31-03-2017	31-03-2016
<b>Nº operações</b>	25.273	16.306

#### 4.4.3 OUTRAS MOVIMENTAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS

Os Sistemas geridos pela INTERBOLSA processam ainda outras movimentações de valores mobiliários, nomeadamente transferências de valores entre contas do mesmo participante, e entre contas de diferentes participantes, tanto para efeito de liquidação física de operações como para a mera transferência de valores entre contas, instruções relativas a restrições sobre valores mobiliários (*blocking, reservation, earmarking*), instruções relativas ao processamento de exercício de direitos e instruções relativas a operações realizadas pelos Bancos Centrais.

Até 31 de Março de 2017, foram realizadas 50.046 transferências de valores mobiliários, representando um decréscimo de 20,4 % face ao número de movimentos em conta efetuados durante o mesmo período de 2016.

##### MOVIMENTOS EM CONTA

Movimentos em conta	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016
Nº operações com efeitos imediatos	50.046	62.877
Nº operações sem efeitos imediatos	-	9.806

Refira-se ainda que desde o final do mês de março de 2016, data da migração para o T2S, todas as instruções são realizadas com efeitos imediatos, o que justifica o decréscimo do número de movimentos em conta realizados no processamento noturno utilizado até àquela data pela INTERBOLSA, isto é, transferências realizadas sem efeitos imediatos.

A migração dos sistemas da INTERBOLSA para o T2S justifica igualmente o decréscimo das transferências de valores mobiliários com intervenção da contraparte central, que desde março de 2016 são enviadas diretamente pela LCH, S.A. para a plataforma T2S.

Foram consideradas, após a data de migração para o T2S, transferências com efeitos imediatos os movimentos de valores em contas do mesmo participante efetuados via sistemas locais da INTERBOLSA.

#### 4.4.4 INSTRUÇÕES NÃO LIQUIDADAS

As operações não liquidadas resultantes de operações garantidas e não garantidas realizadas em mercados geridos pela Euronext Lisbon ascenderam a 2.712 representado um decréscimo homólogo de 62,3%. O montante envolvido nas instruções não liquidadas ascendeu a 401 milhões de euros, que compara com 439 milhões de euros relativos a instruções não liquidadas no decurso do primeiro trimestre de 2016.

##### INSTRUÇÕES NÃO LIQUIDADAS - GARANTIDAS E NÃO GARANTIDAS

Não liquidadas Garantidas e Não Garantidas	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016
<b>Nº operações</b>	2.712	7.193
<b>Montante ('000€)</b>	401.316	438.788

As operações não liquidadas na data de liquidação contratada (ISD), resultantes de operações DVP realizadas através dos sistemas de liquidação geridos pela INTERBOLSA, apresentam um decréscimo no número de operações (-34,5%) tendo o montante envolvido nestas instruções decrescido 31,2%.

##### INSTRUÇÕES NÃO LIQUIDADAS – DVP

Não liquidadas DVP	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016
<b>Nº operações</b>	7.793	11.899
<b>Montante ('000€)</b>	3.876.813	5.630.827

##### INSTRUÇÕES NÃO LIQUIDADAS – FOP

Por sua vez as operações não liquidadas na data de liquidação contratada (ISD), resultantes de operações FOP realizadas através dos sistemas de liquidação geridos pela INTERBOLSA, ascenderam a 4.770 operações, mais 53,7% do que as operações nesta natureza não liquidadas no primeiro trimestre de 2016.

Não liquidadas FOP	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016
<b>Nº operações</b>	4.770	3.103

#### **4.5 SISTEMA DE LIQUIDAÇÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA (SLME)**

Correspondendo, mais uma vez, às necessidades do mercado, a INTERBOLSA implementou um sistema de liquidação em moeda diferente de Euro, recorrendo a um sistema de pagamento do tipo *commercial bank money* operado pela CGD – Caixa Geral de Depósitos, S.A., que permite os pagamentos de rendimentos e a liquidação financeira de operações de mercado não garantidas e OTC (*over-the-counter*).

O Sistema de Liquidação em Moeda Estrangeira (SLME) encontra-se preparado para processar operações em USD, GBP, JPY, CHF, CAD e AUD podendo ser alargado a outras moedas convertíveis, após a necessária análise, sempre que tal se mostrar necessário para suprir necessidades evidenciadas pelo mercado.

Em 31 de março de 2017, encontravam-se inscritas no Sistema Centralizado 12 emissões em moeda estrangeira (menos 1 emissão do que as registadas no final do primeiro trimestre de 2016), sendo 10 emitidas em dólares americanos, 1 em ienes, 1 em libras esterlinas.

Em termos de montante sob gestão da Interbolsa, em 31 de março de 2017 as emissões em moeda diferente de euro estavam avaliadas em 589 milhões de euros (montante convertido em Euros) que compara com 360 milhões de euros de avaliação em 31 de março de 2016.

#### **4.6 AGÊNCIA NACIONAL DE CODIFICAÇÃO**

No âmbito das funções que lhe estão cometidas, a INTERBOLSA, desde abril de 1996, gere a atividade da Agência Nacional de Codificação, prosseguindo em 2017 a atribuição de códigos ISIN e códigos CFI de acordo com as *guidelines* definidas pela ANNA – *Association of National Numbering Agencies*, enquanto entidade responsável a nível mundial, pela promoção, implementação e manutenção das Normas ISO 6166 e ISO 10962.

Cumprindo o objetivo de divulgar, a nível internacional, os códigos ISIN e CFI atribuídos pela Agência Nacional de Codificação, a INTERBOLSA fornece diariamente informação para a base de dados central, operada pela ASB – *ANNA Service Bureau*. Desta forma, toda a informação ISIN pode ser acedida por todas as entidades que dela necessitem bem como pelas agências de codificação membros da ANNA – *Association of National Numbering Agencies*.

A INTERBOLSA fomenta, ainda, a divulgação dos códigos atribuídos por esta Agência, mantendo para o efeito a possibilidade de os interessados subscreverem uma base de dados contendo informação ISIN e CFI, com atualizações diárias ou semanais.

O Portal da INTERBOLSA, numa área reservada a Clientes, possui um módulo com informação sobre os códigos ISIN atribuídos.

## 5 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 5.1 INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA adota as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standard – IFRS*) na elaboração das suas demonstrações financeiras, permitindo, assim, a toda a comunidade financeira proceder a uma análise das demonstrações financeiras desta entidade gestora numa base internacionalmente reconhecida e adotada pela generalidade das empresas europeias, desta forma facilitando a respetiva interpretação e, ainda, a comparabilidade com empresas congéneres.

Tendo presente este pressuposto e mais esta iniciativa no sentido da garantia da transparência e da qualidade da informação prestada ao mercado, o presente Relatório Anual espelha, exclusivamente, a análise económica e financeira das contas individuais da INTERBOLSA.

### 5.2 RESULTADOS

O Resultado Líquido da INTERBOLSA ascendeu a 2.177 mil euros no final do primeiro trimestre de 2017, valor que representa um decréscimo de 16,8% face ao resultado alcançado no ano anterior.

Os Resultados Operacionais ascendem a 2.976 mil euros, menos 612 mil euros se comparado com igual período de 2016. Em termos percentuais, este indicador apresenta um decréscimo homólogo de 17,1%.

#### RESULTADOS FINANCEIROS DA INTERBOLSA

valores expressos em euros				
Resultados	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016	Dif. 2017/2016	Var. %
<b>Proveitos operacionais</b>	4.987.094	4.874.157	109.936	2,3%
<b>Custos de exploração</b>	1.819.548	1.258.081	558.467	44,4%
<b>Cash Flow Operacional (EBITDA)</b>	3.167.545	3.616.076	-448.530	-12,4%
<b>Depreciações / Amortizações</b>	191.279	27.987	163.291	583,4%
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>2.976.266</b>	<b>3.588.088</b>	<b>-611.822</b>	<b>-17,1%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	-679,84	-844,49	164,65	-19,5%
<b>Resultados antes de Imposto</b>	2.975.587	3.587.244	-611.657	-17,1%
<b>Imposto (IRC)</b>	798.543	969.324	-170.781	-17,6%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>2.177.044</b>	<b>2.617.920</b>	<b>-440.876</b>	<b>-16,8%</b>

### 5.3 PROVEITOS E GANHOS

No final do primeiro trimestre de 2017, os proveitos totais da INTERBOLSA totalizaram 4.987 mil euros, valor que representa um acréscimo homólogo de 2,3%.

#### DISTRIBUIÇÃO DOS PROVEITOS TOTAIS DA INTERBOLSA PELAS PRINCIPAIS ATIVIDADES

	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016
	valores expressos em euros	
<b>Liquidação</b>	531.857	460.410
<b>Custódia</b>	4.144.608	4.059.749
<b>Exercício de Direitos e outros eventos</b>	211.000	249.200
<b>Outros serviços</b>	45.385	47.620
<b>Total de prestação de serviços</b>	<b>4.932.850</b>	<b>4.816.979</b>
<b>Outros proveitos</b>	54.243	57.178
<b>Total proveitos operacionais</b>	<b>4.987.094</b>	<b>4.874.157</b>

As receitas geradas pelos Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários (Custódia e Exercício de Direitos) representam 88,3% do total de proveitos gerados no primeiro trimestre de 2017 (89,5% em 2016), representando, no mesmo período, os Sistemas de Liquidação 10,8 % (9,6% em 2016).

Na sequência da migração para a plataforma T2S, alguns dos serviços prestados pela INTERBOLSA aos seus clientes sofreram alterações, tendo havido, por conseguinte, a necessidade de ajustar algumas das comissões cobradas, para vigorar a partir de 25 de Março de 2016, data da migração dos Sistemas para a plataforma T2S.

As alterações efetuadas ao Preçário da INTERBOLSA consubstanciaram-se essencialmente nos serviços de liquidação prestados pela INTERBOLSA aos seus participantes através da plataforma T2S, tendo em consideração o tipo de instruções que podem ser liquidadas através desta plataforma, designadamente, instruções OTC, instruções de mercado, instruções de regularização, instruções de manutenção e restrições à movimentação dos valores mobiliários.

## DISTRIBUIÇÃO DOS PROVEITOS TOTAIS DA INTERBOLSA PELAS PRINCIPAIS RUBRICAS DO PREÇÁRIO

valores expressos em euros

	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016	Dif. 2017/2016	Var. %
<b>Utilização Sistema</b>	102.825	90.475	12.350	13,7%
<b>Movimentos em conta</b>	81.517	57.294	24.223	42,3%
<b>Sistemas de Liquidação</b>	322.418	293.578	28.840	9,8%
<b>Exercício de Direitos/Outros Eventos</b>	211.000	249.200	-38.200	-15,3%
<b>Manutenção de Valores</b>	3.994.973	3.900.537	94.436	2,4%
<b>Registo de Emissões</b>	77.000	86.020	-9.020	-10,5%
<b>Cancelamento de Emissões</b>	27.500	17.450	10.050	57,6%
<b>Informação T2S</b>	25.097	0	25.097	-
<b>Outros Serviços</b>	90.520	122.425	-31.905	-26,1%
<b>Total de Prestação de Serviços</b>	<b>4.932.850</b>	<b>4.816.979</b>	<b>115.871</b>	<b>2,4%</b>
<b>Outros Proveitos</b>	54.243	57.178	-5.935	-10,4%
<b>Total de Proveitos</b>	<b>4.987.094</b>	<b>4.874.157</b>	<b>109.937</b>	<b>2,3%</b>

Tendo em vista a apropriada contextualização dos dados financeiros referentes ao exercício em análise, cumpre enfatizar a evolução de alguns dos fatores exógenos decorrentes da normal evolução e dinâmica do mercado.

Assim, em termos homólogos foram registados:

- um acréscimo de 11,1% no valor médio de Dívida Pública de longo prazo registado nos Sistemas Centralizados, tendo a dívida de curto prazo (valor médio dos bilhetes do Tesouro) crescido 9,8% em termos homólogos;
- uma redução no valor médio da Dívida Privada registado nos Sistemas Centralizados de 9,8%;
- um aumento de 0,5% no valor médio de outros valores mobiliários não representativos de Dívida (Ações e Unidades de Participação) sob gestão da INTERBOLSA.

Face à evolução dos valores médios sob gestão da INTERBOLSA, as receitas provenientes da manutenção de emissões das entidades emitentes e das comissões que incidem sobre a posição em conta detida pelos intermediários financeiros, apresentam, no final do primeiro trimestre de 2017, um acréscimo homólogo absoluto de 94 mil euros (2,4%).

Este acréscimo da receita é essencialmente explicado pela variação média positiva dos montantes médio de valores mobiliários sob gestão da INTERBOLSA no segmento da dívida pública.

Ainda no âmbito das receitas geradas pelos Sistemas Centralizados, cumpre também referir que durante o período em análise, as receitas provenientes do exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros

eventos apresentaram um decréscimo homólogo de 15,3% (menos 38 mil euros), justificado, principalmente, pela redução do número de emissões de dívida privada que tem ocorrido nos últimos anos que originaram uma diminuição no número de eventos processados pela Interbolsa, nomeadamente, no que concerne ao pagamento de juros e amortizações.

As receitas resultantes do registo de emissões nos Sistemas Centralizados apresentam um decréscimo homólogo de 10,5%, pese embora o aumento do número de emissões registadas nos Sistemas Centralizados, mais 77 emissões do que no mesmo período do ano anterior.

No que concerne às rubricas de movimentação de valores em conta e liquidação de operações, verifica-se no primeiro trimestre de 2017 um acréscimo homólogo de proveitos de 42,3 e 9,8%, respetivamente, explicado pelo aumento do número de operações liquidadas realizadas em mercado gerido pela Euronext Lisbon tanto relativas a operações garantidas como a operações não garantidas bem como, pelo aumento de outras instruções DVP e FOP liquidadas através dos sistemas da Interbolsa.

Na rubrica Outros Serviços estão incluídos todos os serviços prestados pela INTERBOLSA que não se encontram discriminados nas rubricas anteriores, nomeadamente depósitos, levantamentos de valores, comissão especial de gestão de valores titulados, comissões cobradas no âmbito da gestão da Agência Nacional de Codificação, bem como os proveitos gerados pela rede de comunicações privada da INTERBOLSA.

## 5.4 CUSTOS E PERDAS

A INTERBOLSA apresenta, no primeiro trimestre de 2017, custos operacionais no montante 6.905 mil euros, valor que representa um acréscimo absoluto de 1.052 face ao montante registado no mesmo período do ano anterior. Esta variação é explicada pelo aumento de Consultoria e Serviços Profissionais e das Depreciações e Amortizações, ambos essencialmente ligados à implementação do projeto T2S desenvolvido pelo BCE (Banco Central Europeu).

No quadro seguinte apresenta-se, em termos globais, a discriminação dos Custos Operacionais da INTERBOLSA, em março de 2017 e de 2016.

### PRINCIPAIS RUBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

valores expressos em euros

	1º trimestre 2017	1º trimestre 2016	Dif. 2017/2016	Var. %
Gastos com o pessoal (GP)	879.426	805.715	73.711	9,1%
Trabalho p/ própria entidade – GP	0	-266.623	266.623	-100,0%
Gastos com TI's e comunicações	222.970	191.381	31.590	16,5%
Consultoria e Serviços Profissionais	361.867	238.528	123.340	51,7%
Equipamentos e instalações	59.875	86.604	-26.729	-30,9%
Provisões, ajustamentos e imparidades	47.877	795	47.083	5924,6%
Outros gastos	247.533	201.682	42.851	21,2%
<b>Custos exploração</b>	<b>1.819.548</b>	<b>1.258.081</b>	<b>558.467</b>	<b>44,4%</b>
Amortizações	191.279	27.987	163.291	583,4%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>2.010.827</b>	<b>1.286.069</b>	<b>721.758</b>	<b>56,1%</b>

No âmbito do projeto T2S, a INTERBOLSA adaptou o seu sistema de liquidação através da utilização de meios humanos e materiais internos e externos. Neste âmbito, entre setembro de 2013 e março de 2016, a INTERBOLSA registou os gastos com mão-de-obra diretamente afetos ao projeto T2S na rubrica de Gastos com o pessoal, sendo posteriormente transferidos para o ativo intangível em curso, através da utilização da conta Trabalhos para a própria empresa.

Em Abril de 2016 a INTERBOLSA iniciou a amortização deste ativo intangível, o que explica o acréscimo da rubrica de Depreciações e Amortizações.

Os gastos com pessoal apresentam um decréscimo homólogo de 9,1% explicado pelo registo de custos não recorrentes ocorridos em 2017.

A rubrica de gastos com tecnologias de informação e comunicações apresenta um acréscimo de 16,5%, face a mesmo trimestre o anos anterior, explicado pelo acréscimo de custos relativos a comunicações SWIFT, sistema de comunicações escolhido para ligação à plataforma T2S.

A rubrica de Consultoria e Serviços profissionais apresenta um acréscimo de 51,7%, essencialmente explicado pela imputação de custos cobrados pelo BCE relativos à utilização da plataforma T2S pelos participantes da INTERBOLSA.

Os custos com instalações e serviços conexos apresentam, por sua vez, um decréscimo homólogo de 30,9%, justificado pelo decréscimo de custos com deslocações e estadias bem como, pela redução de custos com as instalações onde a INTERBOLSA se encontra sediada.

## 5.5 ESTRUTURA PATRIMONIAL

O ativo líquido da INTERBOLSA ascendia em março 2017, a 26.501 mil de euros, representando um aumento face a dezembro de 2016 de 3.054 mil de euros, refletido essencialmente na rubrica de “caixa e equivalentes de caixa” (2,9 milhões euros).

O passivo líquido da entidade gestora, no valor de 13.331 mil euros, registou um acréscimo absoluto de 9.350 mil euros, quando comparado com dezembro de 2016, essencialmente explicado pelo registo do dividendo a pagar à Euronext Lisbon relativo ao exercício de 2016, bem como do aumento do imposto a pagar em 800 mil euros.

### PRINCIPAIS RUBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

valores expressos em euros

	31-03-2017	31-12-2016	Dif. 2017/2016	Var. %
Ativo Líquido	26.501.434	23.447.684	3.053.750	13,0%
Passivo Líquido	13.331.841	3.981.389	9.350.452	234,9%
Capital Próprio	13.169.594	19.466.295	-6.296.701	-32,3%

O capital próprio que ascendia a 19.466 mil de euros no final do ano de 2016 apresenta em março de 2017 uma redução de 6.296 mil de euros, justificado pela conjugação dos seguintes fatores: o resultado líquido do período, o efeito dos desvios atuariais relativos ao Fundo de Pensões da INTERBOLSA, bem como o montante inscrito relativo ao plano de *stock options* criado em 2014.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

	(VALORES EXPRESSOS EM EUROS)	
	31 março 17	31 dezembro 16
<b>Ativo</b>		
Ativos fixos tangíveis	141.275	149.787
Ativos intangíveis	1.419.600	1.597.050
Ativos financeiros	1.250	1.250
Impostos diferidos ativos	20.776	18.625
<b>Total de Ativos Não Correntes</b>	<b>1.582.901</b>	<b>1.766.712</b>
Impostos a receber	-	-
Devedores e outros ativos	2.527.651	2.274.020
Depósitos a prazo	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	22.390.883	19.406.952
<b>Total de Ativos Correntes</b>	<b>24.918.533</b>	<b>21.680.972</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>26.501.434</b>	<b>23.447.684</b>
<b>Capitais Próprios</b>		
Capital	5.500.000	5.500.000
Reservas	5.500.000	5.500.000
Outras reservas – Ganhos e perdas reconhecidos diretamente em Resultados transitados	(2.778.601)	(2.778.601)
Stock options	(55.907)	(48.457)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas	2.177.044	9.577.467
<b>Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas</b>	<b>13.169.594</b>	<b>19.466.295</b>
<b>Passivo</b>		
Benefícios aos empregados	1.963.592	1.906.092
Provisões	-	-
<b>Total de Passivos Não Correntes</b>	<b>1.962.592</b>	<b>1.906.092</b>
Credores e outros passivos	10.407.359	1.915.101
IRC apurado	960.890	160.196
<b>Total de Passivos Correntes</b>	<b>11.368.249</b>	<b>2.075.297</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>13.331.841</b>	<b>3.981.389</b>
<b>Total dos Capitais Próprios e Passivo</b>	<b>26.501.434</b>	<b>23.447.684</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 2016

	(VALORES EXPRESSOS EM EUROS)	
	31 março 2017	31 março 2016
Prestações de serviços		
Liquidação, custódia e outros	4.932.850	4.816.979
Outros proveitos	54.243	57.178
	<u>4.987.094</u>	<u>4.874.157</u>
<i>Gastos e perdas</i>		
Gastos com o pessoal	879.426	805.715
Trabalhos para a própria entidade – Gastos com o pessoal	-	(266.623)
Amortizações	191.279	27.987
Gastos com tecnologias de informação e comunicações	222.970	191.381
Consultoria e serviços profissionais	361.867	238.528
Instalações e serviços conexos	59.875	86.604
Ajustamentos e imparidades	47.877	795
Outros gastos	247.533	201.681
	<u>2.010.827</u>	<u>1.286.069</u>
Resultado operacional	2.976.266	3.588.088
Proveitos financeiros	-	302
Gastos financeiros	680	1.146
Resultado financeiro	(680)	(844)
Resultado antes de impostos	2.975.587	3.587.244
Impostos sobre lucros		
- Imposto Corrente	800.694	971.668
- Imposto Diferido	(2.151)	(2.344)
Resultado após impostos	2.177.044	2.617.920
Resultado do período atribuível aos acionistas	<u>2.177.044</u>	<u>2.617.920</u>
	<u>0,40</u>	<u>0,48</u>
Ganhos e (perdas) reconhecidos diretamente em reservas:		
Benefícios pós-emprego – Desvios atuariais	-	(935.306)
Stock options	(7.451)	(13.338)
	<u>(7.451)</u>	<u>(948.644)</u>
Rendimento integral	<u>2.169.593</u>	<u>1.669.276</u>

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 2016

	(VALORES EXPRESSOS EM EUROS)	
	31 março 2017	31 março 2016
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimento de clientes	5.772.838	5.748.179
Pagamento a fornecedores	(1.152.462)	(986.912)
Pagamentos ao pessoal	(551.899)	(261.418)
Caixa gerada pelas operações	4.068.477	4.499.848
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre rendimento	-	-
Outros recebimentos / (pagamentos)	(1.073.842)	(1.155.913)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>2.994.635</b>	<b>3.343.935</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
- Ativos tangíveis	-	-
- Ativos intangíveis	-	(266.623)
- Investimentos financeiros	-	-
- Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
- Ativos tangíveis	-	-
- Ativos intangíveis	-	-
- Investimentos financeiros	-	-
- Outros ativos	-	-
- Subsídios ao investimento	-	-
- Juros e rendimentos similares	-	226
- Dividendos	-	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-</b>	<b>(266.397)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
- Financiamentos obtidos	-	-
- Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
- Cobertura de prejuízos	-	-
- Doações e subsídios	-	-
- Outras operações de financiamento	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
- Financiamentos obtidos	-	-
- Juros e gastos similares	(733)	(1.067)
- Dividendos	-	-
- Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
- Outras operações de financiamento	(9.972)	(17.572)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(10.705)</b>	<b>(18.639)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>2.893.930</b>	<b>3.058.899</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>19.406.952</b>	<b>20.705.967</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>22.390.883</b>	<b>23.764.866</b>

**MAPA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS**

**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE MARÇO DE 2017**

	(VALORES EXPRESSOS EM EUROS)					
	Total dos capitais próprios	Capital social	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido
31 de Dezembro de 2015	22.583.975	5.500.000	5.500.000	(1.715.885)	2.837.539	10.462.322
Rendimento integral:						
- Resultado líquido do período	9.577.467	-	-	-	-	9.577.467
- Ganhos atuariais reconhecidas no período	(1.086.000)	-	-	(1.086.000)	-	-
- Stock options	(25.172)	-	-	(25.172)	-	-
	8.466.295	-	-	(1.111.172)	-	9.577.467
Distribuição de dividendos	(1.121.654)	-	-	-	(1.121.654)	-
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2015:						
- Distribuição de dividendos	(10.462.322)	-	-	-	-	(10.462.322)
- Resultados Transitados	-	-	-	-	-	-
	(11.583.975)	-	-	-	(1.121.654)	(10.462.322)
31 de dezembro de 2016	19.466.295	5.500.000	5.500.000	(2.827.057)	1.715.885	9.577.467
Rendimento integral:						
- Resultado líquido do período	2.177.044	-	-	-	-	2.177.044
- Perdas atuariais reconhecidas no período	-	-	-	-	-	-
- Stock options	(7.450)	-	-	(7.450)	-	-
	2.169.594	-	-	(7.450)	-	2.177.044
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2016:						
- Distribuição de dividendos	(8.466.295)	-	-	-	1.111.172	(9.577.467)
- Resultados Transitados	-	-	-	-	-	-
	(8.466.295)	-	-	-	1.111.172	(9.577.467)
31 de março de 2017	13.169.594	5.500.000	5.500.000	(2.834.508)	2.827.058	2.177.044

Porto, 31 de Maio de 2017

**Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)**

Miguel Brochado

**O Conselho de Administração**

Presidente Paulo Rodrigues da Silva

Vogal Rui Samagaio de Matos

Vogal Lee Hodgkinson